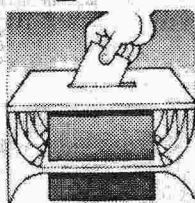


Aureliano dá autógrafos e chora com apoio de amigos

Candidato do PFL diz que cumpriu dever e se emociona depois de votar



Ele dará seu apoio para alguém de perfil "reformista" no segundo turno

Menos de quatro segundos. Este foi o tempo gasto pelo candidato do PFL, Aureliano Chaves, para depositar seu voto na urna da 35ª Zona, 21ª seção, em Belo Horizonte. Acompanhado da mulher, Vivi, do presidente do partido em Minas, deputado federal Oscar Corrêa Júnior, e de alguns amigos, Aureliano chegou ao local de votação, Grupo Escolar Presidente Antônio Carlos, sorridente. No final, se emocionou com o apoio de partidários que o cercavam e chorou.

"Estou tranqüilo, pois posso olhar no olho de cada um com a sensação do dever cumprido. Antes de uma campanha política, fiz uma pregação cívica pelo País", avaliou o candidato, que também se dizia feliz por poder escolher diretamente o presidente do Brasil depois de 29 anos. "Este é um passo decisivo para a consolidação da vida democrática", disse ele, cercado por um grande número de pessoas, na maioria crianças que queriam seu autógrafo.

"Votou certo?", quis saber Vivi logo depois que Aureliano deixou a cabine de votação. Sua resposta foi um largo sorriso. Apesar do pouco tempo gasto para votar, o candidato do PFL foi obrigado a permanecer por quase uma hora na escola, tamanho o número de eleitores e simpatizantes que queria cumprimentá-lo e abraçá-lo. Ficou emocionado: "Isso é confortador e é o que vale. O resto é conversa", desabafou, enxugando os olhos.

Aureliano sabe que não estará no segundo turno, mas não quis fazer previsão sobre quem serão os dois escolhidos para a disputa final. Segundo disse, as pesquisas revelam intenção de voto e não definição de voto. Ele também não quis revelar o seu apoio no segundo turno, argumentando que "não se pode atirar na caça sem vê-la".



Oswaldo Afonso/AE

Aureliano: voto feliz